

Igor Marcondes

Portfólio

Manifesto artístico

Sou um artista da **palavra**. Meus trabalhos incluem a escrita literária em prosa e poesia, assim como a produção de poemas visuais com influência do concretismo brasileiro.

Meu foco está na palavra como objeto de análise e **ferramenta de expressão**. Exploro desde seu micro (sílabas, letras, fonemas, etc.) até seu macrouniverso, como na composição de frases, versos, ou dentro de determinado contexto em relação a outras palavras.

Os temas que permeiam minhas obras circundam questões de gênero, sexualidade, identidade, afetividade e justiça social, usando a **experiência LGBTQ+** como ponto de partida.

Minha prosa é **concisa**, privilegiando diálogos e frases curtas, assim como a poesia, que dá preferência, mas não se limita, ao **verso livre**. No caso da poesia visual, apesar de elaborar **temáticas diferentes** das usadas pelas principais referências da poesia concreta, aplico métodos já consolidados, como disposição espacial, economia verbal, isomorfismo e fragmentação.

Memória,
Poesia visual, 2025



**VIRA HOMEM!
!MEMOH AЯIV
MEMO A RI
MEMÓRIA!**

The image shows a framed artwork with a white background and a dark frame. The text is written in a bold, sans-serif font. The text is arranged in four lines: 'VIRA HOMEM!', '!MEMOH AЯIV', 'MEMO A RI', and 'MEMÓRIA!'. The first line is in Portuguese, the second in Cyrillic, the third in a mix of Portuguese and Cyrillic, and the fourth in Portuguese. The artwork is displayed in a gallery setting, with the blurred heads and shoulders of two people visible in the foreground, looking at the piece.

Pigmento mineral sobre papel, 29,7 × 42 cm, emoldurado em madeira.

Memória, Poesia visual, 2025

A obra **Memória** é o resultado de uma investigação sobre como certas frases ouvidas na infância moldam nossa identidade ao longo do tempo.

Influenciado pelos princípios do movimento da Poesia Concreta Brasileira, neste trabalho, busquei propor um diálogo entre linguagem e **experiência vivida**.

Para isso, peguei o significado literal da palavra “vira”, **desconstruí** a estrutura da frase a partir dela e reorganizei o significado dentro do espaço visual, numa tentativa de revelar camadas de normas discursivas e possibilidades de reinterpretação.



Vista da instalação no 4º Festival Vórtice, Espaço República, São Paulo, Brasil, 2025.

Solidão, Poesia visual, 2025



Pigmento mineral sobre papel, 29,7 × 42 cm, emoldurado em madeira.

Solidão, Poesia visual, 2025

Em **Solidão** tive a intenção de criar um diálogo entre significado e contexto social. Ao mesmo tempo em que a palavra "gay" é isolada, é amplificada, expondo a tensão entre visibilidade e marginalização.

Aqui, usei o arranjo espacial como uma forma de método para expor camadas do **discurso social**: a palavra no centro é confrontada por ausência circundante, silêncio e negação, que visa refletir sobre: como a identidade é afirmada e restringida por forças externas; o vazio afetivo que percorre a experiência de vida de homens gays.



Vista da instalação no 1º Contande – Narrativas LGBTQIAPN+, Espaço Casulo, São Paulo, 2025.



Vira homem!
Livro, 2025

Vira homem!

Livro, 2025

Este livro visa estudar a **identidade masculina homossexual** através da poesia visual e experimental, examinando a criação de valores e o desejo, bem como as normas sociais que colocam essa expressão sexual à margem da sociedade.

Para isso, usei **métodos concretistas**, como a disposição das palavras, a estrutura tipográfica e o ritmo da comunicação.

Vira Homem! é filho da provocação. É sabotador do mundo. Igor Marcondes consegue a proeza de utilizar as palavras contra si mesmas.

Igor consegue colocar em xeque as próprias palavras: na tentativa de fazê-las entender a própria ignorância quando soltas em determinadas ordens, e a sua libertação quando trocamos as mesmas. Há infinitos significados: mais bonitos, mais reflexivos, mais amorosos, mais acolhedores...

- **Ikarô Kadoshi**, artista, apresentador de TV, palestrante e Drag Queen.

Livro publicado em papel Pólen, brochura, 14 × 21 cm, 172 g, 78 páginas. Editora Afluente.

Milkshake

leit-e
leit-a
leit-o
leit-ar
leit-oso
leit-ado
leit-eiro
leit-ador
leit-inho
leit-ura
leit-or

**(l)on(e)ly
fans
p(r)lea(s)sure(s)
idols**

(S)ATIVO

*traga
a sua dor*

nem só de paz(IVO)

vive um

vers(ÁTIL)o

há que ter

arco confli(A)tivo



Dignidade Livro, 2024

Dignidade

Livro, 2024

A obra surgiu do meu interesse pelo conceito de dignidade. Para explorá-lo, tomei como base a **teoria do absurdo** de Albert Camus e criei os personagens Tácito e Paloma. O primeiro se sente desconectado da realidade e busca entender o porquê do seu **estranhamento**. A segunda, já integrada ao absurdo, passa por dificuldades para manter sua vida.

As histórias dos dois se cruzam e expõem questionamentos sobre família, amizade, redes sociais, **trabalho** e espiritualidade.

Nessa história com ironia, ritmo e ótimos diálogos, Igor Marcondes equilibra o absurdo e a crítica social em narrativas que se enredam.

- **Natalia Borges Polesso**, escritora, pesquisadora e tradutora, vencedora dos prêmios literários Açorianos e Jabuti.

Publicação independente feita por meio do Kindle Direct Publishing, atualmente disponível em e-book.

Alguns segundos depois, Tácito já estava sentado numa cadeira nos fundos da farmácia, enquanto a farmacêutica fazia o procedimento. Ela era muito atenciosa, o que o deixava desconfortável.

— Pode relaxar o braço, senhor.

Ele tentava se concentrar para não atrapalhar.

A bomba encheu de ar, apertou o braço de Tácito e depois foi murchando sem pressa.

— Hum... sim sua pressão tá bem alta, senhor.

— Quanto tá?

— O aparelho não mostra números.

— Ué, mas não tá alta?

— Tá sim.

— Então?

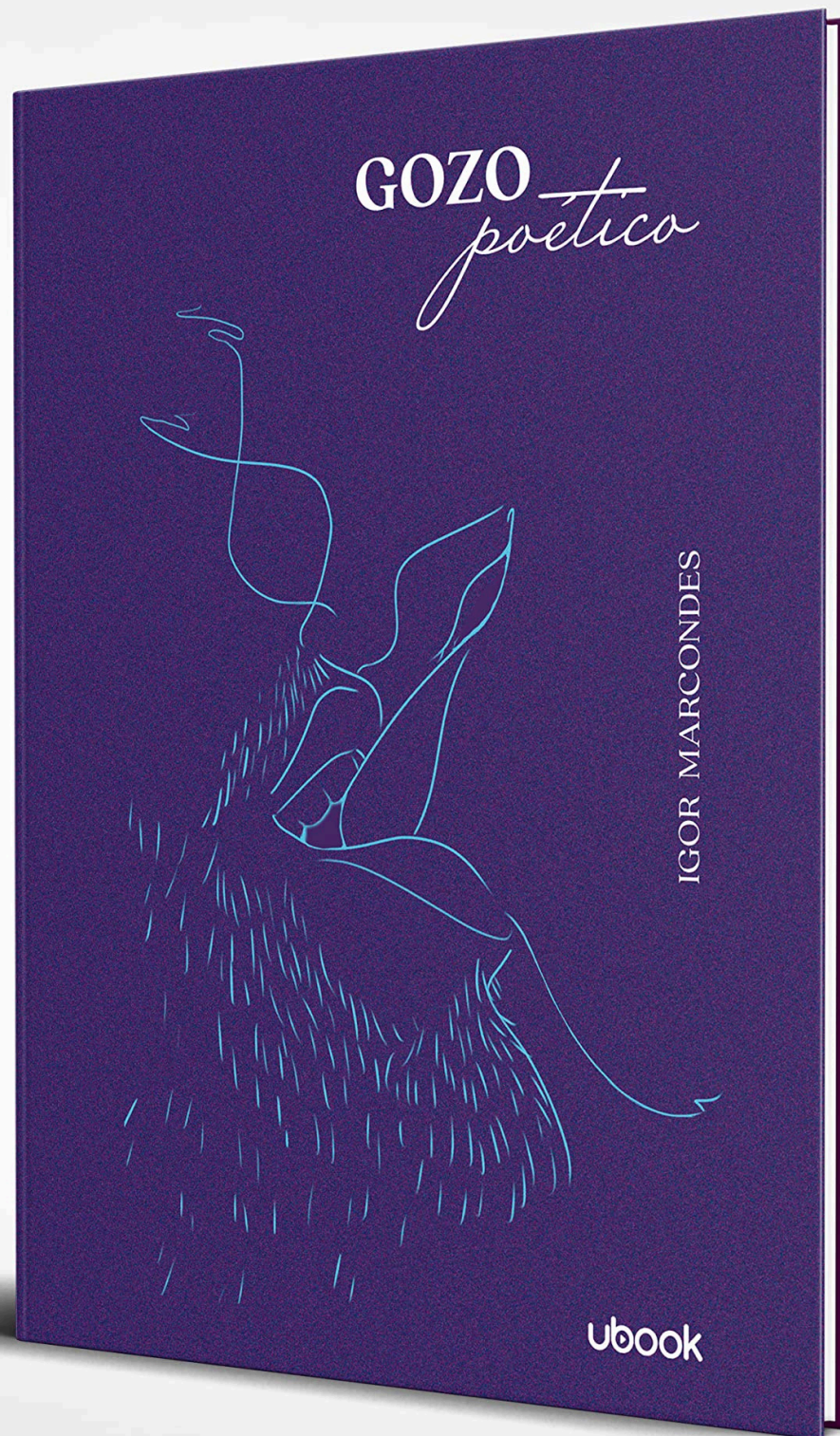
— A sua pressão tá bem alta por conta de desemprego, falta de dinheiro, saúde, família, vixi... Muita pressão mesmo, senhor. E tem essa depressão aqui que o senhor não deu muita bola...

— Espera! Do que você tá falando? — Tácito tentou olhar o aparelho enrolado em seu braço.

— Muita pressão na sua vida, senhor.

— Pressão arterial?

— Não, vida, escolhas... Pressão mesmo, sabe?



Gozo poético
Livro, 2022

Gozo poético

Livro, 2022

Em **Gozo Poético**, por meio de poemas curtos, busquei expor a intimidade, o desejo e a reciprocidade entre dois corpos que se escolhem.

Estruturei a obra em três partes, traçando o relacionamento entre o eu lírico e o amante como forma de imersão no **espaço emocional e físico** que eles compartilham.

Mais do que uma celebração do prazer, quis desafiar a linha entre **erotismo e afeto**, destacando a empatia em um momento em que a vulnerabilidade emocional parece mais urgente do que nunca.

Igor Marcondes transforma o ato sexual homoerótico em arte versada. Com elegância, conduz-nos de maneira detalhada e sensível por nossos rituais e desejos mais íntimos. Para um mundo com manifestações mais honestas e, portanto, verdadeiramente belas como esta.

- **Theo Cochrane**, ator, figurinista e apresentador de TV.

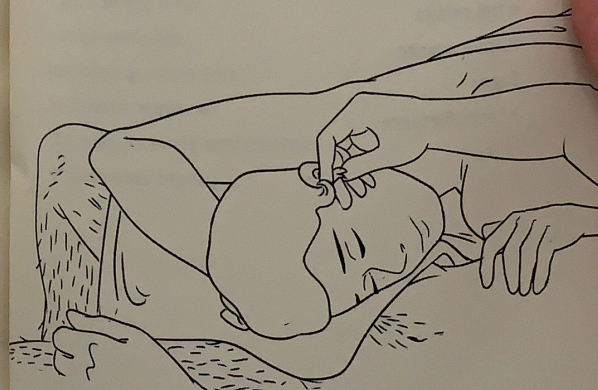
Livro em áudio, e-book e versão impressa pela Ubook.

Versão impressa publicada em papel Pólen, brochura, 14 × 21 cm, 172 g, 92 páginas.

Lançado em 25/06/2022, na Livraria da Vila, São Paulo, Brasil.

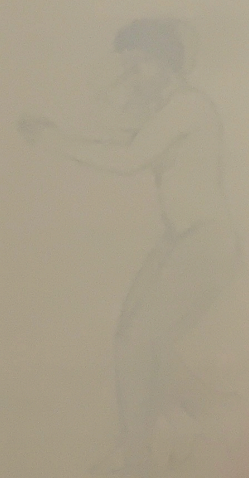
Ilustrações de Julio Almeida.

senti nos seus braços
que não é o fim
é um alento
um respiro
recompensador
do momento
sua mão
ajeita meu cabelo
acaricia meu rosto
o calor se dissipa lento
deixa nossos corpos
refrescando
sem intento
apenas flui
numa despedida
sem esforço
nem lamento



te observo com calma
enquanto na torpeza
do gozo você se esvai
seu corpo é lírico
com suas rimas me atrainho
ao seu lado vivo o sexo
que se torna desejo poético
estruturado em verso livre
cantado por um eu erótico
que se liberta do cânone
através da realização
que é ruptura contínua
sem carnavalização

entre excessos
e abstinências
travessieiros
e lucidez
meu corpo
é reinado
retornado
com a nudez
sem propriedade
sem objeto
um ser
em completa
unicidade
próspero no amor
e digno
da promiscuidade



Leituras rápidas Livros, 2021

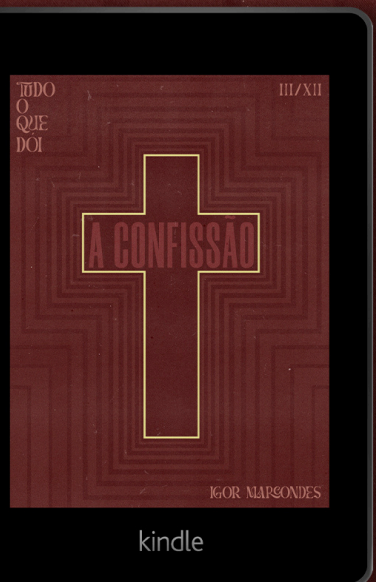


TUDO O QUE DÓI **O CORDÃO UMBILICAL**

amazon amazonkindle

Em
TUDO
O
QUE
DÓI

a vida que pulsa como uma ferida aberta se transforma em poesia e conta uma história emocionante dividida em 12 partes que se conectam pela lógica da existência humana.



TUDO O QUE DÓI **A CONFISSÃO**

amazon amazonkindle

Na terceira parte, o personagem explora as veredas da religião, vivenciando um momento que culminará no questionamento de sua própria fé.

Leituras rápidas

Livros, 2021

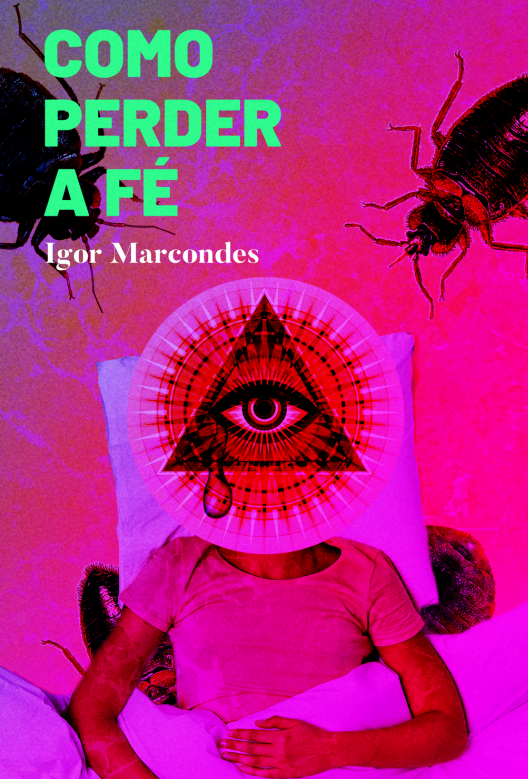
A convite do Kindle Direct Publishing Brasil (Amazon), produzi duas coletâneas entre 2021 e 2022 para o projeto **Leitura Rápida**, que incluía autores de diversos nichos. As primeiras 12 publicações de 2021 formam a série **Tudo o que dói**, na qual narro, por meio da poesia, a história de um personagem gay.

Cada título de capítulo da história foca em uma dor específica, conectando-se à anterior e à próxima pela lógica da existência humana: o cordão umbilical; a lição de casa; a confissão; o armário; a novidade; o sexo; o desejo do fim; a recuperação; o amor; a perda iminente; a perda permanente; a realidade.

Com essa narrativa, busquei retratar a experiência de um homem gay antes e depois da saída do “armário”, entrelaçando temas da vivência homossexual a universais para revelar nossas **semelhanças humanas**.

Livros lançados em formato e-book.

[Clique aqui para acessar.](#)



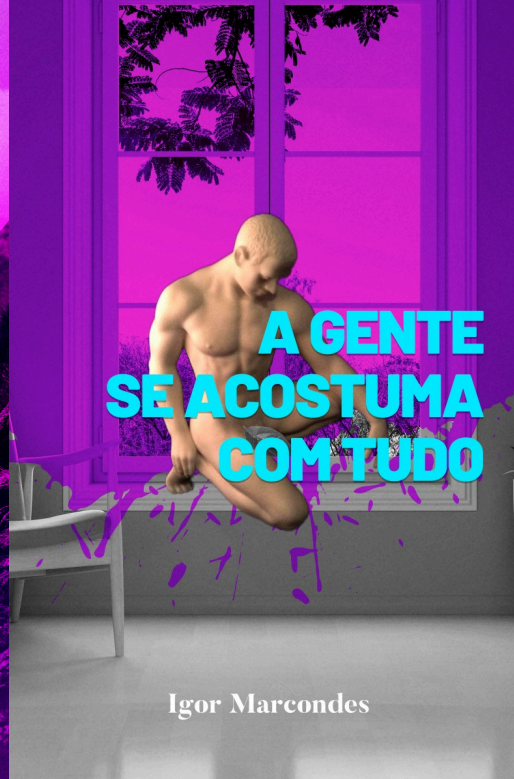
COMO PERDER A FÉ

Igor Marcondes



TUDO O QUE PODERIA SER DIFERENTE

Igor Marcondes



A GENTE SE ACOSTUMA COM TUDO

Igor Marcondes



COISA DE GENTE FRACA

Igor Marcondes



O AMOR NUNCA EXISTIU

Igor Marcondes



UM SALTO DE FÉ

Igor Marcondes

Leituras rápidas
Livros, 2022

Leituras rápidas

Livros, 2022

Já na segunda temporada, publiquei nove contos e três coletâneas de poemas.

Os títulos de prosa são de **fantasia urbana**. Neles, minha intenção era não extrapolar no elemento fantasioso, senão que apenas ressaltar a realidade, ampliando o que nela parece absurdo. As questões de gênero aparecem nas características dos personagens e eles mesmos trazem os temas à superfície.

Quanto às coletâneas de poemas, explorei os temas do amor romântico, da memória e da **capitalização da vida**.

Livros lançados em formato e-book.

[Clique aqui para acessar.](#)



Relações poéticas
Livro, 2021

Relações poéticas

Livro, 2021

Para este livro, escolhi a poesia para analisar as diferentes **relações** que desenvolvemos ao longo da vida. Pais, amizades, amantes, a natureza, entendo que tudo o que ressoa em nós também recebe algo em troca.

Aqui, essa dinâmica é escrita com alto teor sentimental e **nostalgia**.

Dividi o livro em quatro partes, de forma a categorizar cada momento de análise e mesclei versos metrificados e livres, para representar a **inconstância da vida**.

Os poemas deste livro traduzem e tornam concretos cada um dos sentimentos que ficam em nós. Por isso, “Relações Poéticas” nos faz olhar pra dentro a partir do que existiu ou ainda existe aqui fora.

- **Aline Mariane**, jornalista, fundadora dos projetos de jornalismo independente Candeia e Projeto Expressão Comunitária, finalista do Prêmio Marielle Franco de Ensaio Feministas de 2022.

Versão física publicada em papel pólem, capa flexível, 14 x 21 cm, 184g, 80 páginas.

Publicação independente feita por meio do Clube de Autores.

Versão e-book publicada na Amazon.

Atualmente indisponível.

Consciência

Acordei desesperado
acreditando na dor do mundo
ela que é tão grande quanto o infinito
na minha cama condensada naquela sensação
logo percebi a mentira
e meu egocentrismo
de achar que sofro tanto
a ponto de ser digno da dor alheia
quando não consigo carregar nem a minha direito

Existencial

Se fosse um poema
essa dor não rimaria
pois não é pequena
perto do que seria
sentir de si pena
do que não teria:
sentido

Futuro

No alto da montanha
talvez
esteja vivendo um homem
que não se olha no espelho
que não cobra um favor
e que não chora o passado
mas enquanto não subo
até lá
só sei do homem que vive
aqui

Florescer

Eu disse adeus aos sonhos do passado
porque morri há um ano
e mesmo sem ter sido enterrado
acabei germinando

Renasci uma flor incompleta
sem saber do meu chão
de beleza só tinha uma pétala
de raiz somente o coração

E mesmo na dor dos espinhos
estou no núcleo da mesma semente
mas amores não brotam sozinhos
se irrigam na dedicação da gente

Uma cura para a vida
Livro, 2019



Uma cura para a vida

Livro, 2019

Neste livro de prosa, narro uma **experiência entretempos**, na qual o personagem principal visita o passado e o futuro enquanto vivencia a perda iminente de sua avó.

O estopim da narrativa é a possibilidade de dor física vista no inseto mamangava que se aproxima do personagem e a da dor sentimental que virá da **morte** do ente querido.

Por meio dessa situação, elaboro questões espirituais e sociais, além de analisar de forma poética a relatividade do **tempo**.

Publicações independentes feitas por meio do Kindle Direct Publishing.

Versão física publicada em papel pólem, capa flexível, 14 x 21 cm, 205g, 126 páginas.

Atualmente indisponível.

A morte tem várias formas.

A morte tem várias formas e se faz presente em nossas vidas, sem exceções. Quando não se espera, a morte é apenas um futuro distante, uma maldição que não achamos possível de ser lançada em nosso caminho. A distância entre a vida e a morte, prometida por um conceito falho, nos engana da mesma forma que me enganei com o amor. Tal qual o amor, a morte não é regida pelo tempo retilíneo no qual a maioria acredita. Ela está em alguém com noventa e nove anos, mas também no bebê de um ano. A juventude não é garantia de vida. Eu deveria saber. Até hoje, a possibilidade é parte de mim. Antes, a lâmina, agora, um universo de opções.

Quando se espera a morte, porém, ela pode se tornar menos irreal, mais palpável. Nós esperamos, ela deve esperar, mesmo sem me falar. Sei que ela não é ingênua e entende a situação. A cama não a curará, tampouco os remédios, segundo a própria médica. Ver alguém de quem se espera a morte é triste, infundado e desafiador. O que podemos fazer? É como se víssemos a mamangava apontar o ferrão, mas tudo o que podemos fazer é esperar a dor. Ela sabe disso.

“Se Deus quer assim, fazer o quê, né?”

Se Deus quer assim, não há Deus, ou não deveria haver. Eu só vejo ela. Eu só vejo a dor nos olhos dela. Só vejo a morte

Eu vejo Deus todos os dias pela manhã na dama-da-noite em frente à janela do lado da varanda. Ele zumbi como quem não quer nada além de seu néctar matinal, mas sei que está a controlar todo o universo com o bater de suas asas, sei que dentro dele o cosmo se alimenta do néctar doce da flor, para poder ser aqui fora menos amargo. Deus finge que não me vê. Ele continua sua vida, enquanto eu terei que continuar a minha, ainda que com a dor divina de ser, pois ele não me transferiu nada além do entendimento básico: eu sou. E sendo assim, que posso fazer senão continuar sendo? Eu vejo Deus todos os dias de manhã, deitada na cama, sentindo a dor de ser. Em alguns dias, com dificuldade de se alimentar, em outros chorando de tristeza. Enquanto Deus voa e se alimenta, eu o observo. Não sinto inveja. Sinto a vida que vem do céu, que desce pelas montanhas, que caminha pelo pasto, que aquece meus pés. Sinto a brisa leve que eleva Deus em seu voo. Vejo Deus ali, toda manhã, me dando "bom dia", me evitando, pois sabe que nossa conexão pode gerar dor em mim. Ele sabe que só pode voar próximo de mim, porque a natureza dele é dúbia e a minha natureza é sentir dor. Não dramaticamente, mas humanamente, o que também é dúbio. Ser engloba a dor. Ser dói. Vejo Deus ali, toda manhã, às vezes no escuro dormindo, às

vezes no escuro, acordada. Por isso nos falta algo a todos, por isso sentimos que algo não está certo, mesmo sem saber o quê. Porque achamos que não é natural doer, porque tememos a dor do falso Deus que nos entregaram. O verdadeiro Deus tem ferrão. O verdadeiro Deus se defende se for preciso. Mas também pode entregar o néctar para quem se atreve a colocá-lo diretamente na boca. O verdadeiro Deus tem doenças incuráveis, mas quando saudável, pega o neto no colo para dançar. O verdadeiro Deus abençoa no fim da tarde, quando se despede.

Eu vejo Deus todos os dias pela manhã. É um consolo e um sinal de que não é necessário dar a ele uma nova religião, pois ali está a dama-da-noite sendo doce e perfumada. E é como se eu desse um presente a Deus, e é como se ele me presenteasse com seu voo. É como se eu tivesse a honra de ajudar Deus a se sentar na cama para se alimentar.

Eu vejo. Eu vejo Deus, até o dia em que não o verei mais, porque o verão acabará, até o dia em que uma nova dor me surgir, até o dia em que eu me camuflar no pasto, até o dia em que sejamos, eu e ele, nós, um inteiro, a origem, a porta aberta, o abraço, o coração pulsando, a lágrima, nós, eu e Deus, bebendo o néctar da dama-da-noite pela manhã. Até esse dia chegar, serei, apenas porque Deus doe em mim uma vida toda



Um poema para
cada dia em que
não te vi
Livro, 2018

Um poema para cada dia em que não te vi Livro, 2018

A partir de um término de relacionamento amoroso, fiz um **experimento diário** que culminou neste livro de poesia.

Durante um tempo indeterminado, escolhi um **sentimento mais importante** em cada dia e escrevi um poema que expusesse, em sua forma e conteúdo, o que eu estava sentindo.

Entendi o dia 78 como o fim da experiência. Para registrar a experiência, publiquei **Um poema para cada dia em que não te vi** que, em 2021, se tornou um best-seller na Amazon Brasil.

Apesar de não estar vivendo um momento como o dos sentimentos do livro, eu senti o impacto. Compreendi. Fui tocada irremediavelmente. Para mim, essa é a poesia que se torna marcante: aquela que te faz sentir.

- **Milena Farias**, escritora best-seller na Amazon Brasil.

Publicações independentes feitas por meio do Kindle Direct Publishing.

Versão física publicada em papel pólem, capa flexível, 14 x 21 cm, 182g, 96 páginas.

Disponível também na versão e-book.

Ilustrações de Geraldo Domingos.

Dia 16.

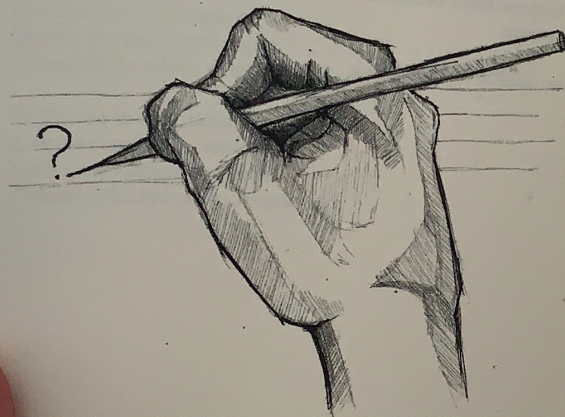
Ah, seu misticismo!
Ele fazia parte de mim,
quando eu fazia parte de nós.
E quando nós viraram dois,
a minha fé desatou,
correu de mim.
É como se a minha fé
fosse parte da fé
que eu tinha
no nosso amor.
E no instante
em que o nosso amor
virou pó, pra você,
eu perdi a fé no resto
e sobrou nada pra acreditar.

Dia 17.

Te quiero olvidar
Te quiero
Y ya no me puedo olvidar
Lo que hiciste está adentro
Y lo que está adentro no se olvida
Te quiero odiar
Te quiero
Y ya no puedo amar
Lo que hice se me olvidó
Y lo que olvidé ya no puedo recordar
No permitas, cariño, que se me olvide jamás.
No permitas, cariño, que me olvide de amarte.

Dia 54.

Nosso amor é ponto-final ou reticências?



Dia 55.

Segurei a saudade nas mãos
não podia te chamar ou te ligar
seria um erro
guardei a saudade no peito
queria te abraçar
sentir seu cheiro
Dormi abraçado com a saudade
não queria chorar
por ter sido verdadeiro
deixei a saudade ir embora
queria me respeitar
e alguém que me amasse por inteiro.

Cinza São Paulo
Livro, 2018



Cinza São Paulo

Livro, 2018

Neste livro de crônicas voltei meu foco narrativo para a cidade de São Paulo. Escolhi esse gênero para simular a **velocidade dos acontecimentos** da grande cidade, onde tudo é curto, rápido e passageiro, o que não significa que os sentimentos advindos dessas experiências sejam da mesma forma.

Assim, por meio de uma criteriosa escolha de palavras para sustentar uma narrativa com alta carga de significado, tentei demonstrar como as vivências paulistanas precisam ser processadas por aqueles que vivem nela, num compasso frenético que busca explorar essa complexa **dinâmica social**.

Versão física publicada em papel pólem, capa flexível, 14 x 21 cm, 172gr, 68 páginas.

Publicação independente feita por meio do Clube de Autores.

Atualmente disponível apenas na versão e-book na Amazon.

São Paulo e eu

Odeio São Paulo: quando sou apenas eu e São Paulo (e todo mundo); dizem: aprender a ser só; mas quem deu tanta certeza aos dizeres?; não faz sentido: discursos; não faz sentido: pessoas; querem que eu engula os clichês sentimentos abaixo: fique forte, você supera, você pode, não fale, não sinta, não respire: meu medo; não é São Paulo que eu odeio, é São Paulo com tudo: nada; não são as pessoas que me golpeiam nas costas para ir até a porta de saída do ônibus, é a inutilidade dos clichês e as contas que um fantasma deixa na minha porta; São Paulo e as pessoas: solidão metropolitana; tá tudo aqui e eu não tenho acesso ao Todo; tá tudo aqui e eu não vejo nada; está tudo: São Paulo e os clichês (e minhas contas, meus medos); nem debaixo da terra posso me esconder, pois o metrô tá lotado; nem no alto dos prédios posso subir, pois o tráfego aéreo fura meus tímpanos; nem nos parques posso ir, pois o ranço marca presença, piqueniques, *dates*, sexo: felicidade: e eu não quero; São Paulo e eu: dois clichês: uma cidade grande, suja e injusta; um rapaz do interior, com intenções de ser poeta e

sonhos esmagados pela cidade grande; São Paulo e eu: duas tristezas, dois muros de concreto cinza e pichado, dois sentidos: centro e bairro, dois extremos: esquerda e direita, dois choques: *status* e solidão; mas São Paulo, ao contrário de mim, domina e permanece, me domina e permanece em mim quando saio de São Paulo; por isso parei, peguei o primeiro ônibus que passou e desci na Paulista, antes de ir pro trabalho; sentei: observei: pessoas: São Paulo e eu no reflexo das portas dos ônibus; encarei meus olhos nos olhos que vi no vidro, achei que fossem meus também, mas eram de alguém que nunca vi: envergonhado: por nós dois; levantei, dei o sinal e peguei outro ônibus: trabalho: oito horas.

Biografia

Nascido em Lorena, Igor Marcondes vive e trabalha em São Paulo. Possui bacharelado em Letras pela USP, com período em Letras e Linguística Hispânicas na Pontifícia Universidad Católica de **Chile**, em Santiago



É pós-graduado em **Produção Editorial** pela Faculdade LabPub - SP.

Em 2021, tornou-se **best-seller** nas categorias de livros e e-books de poesia da Amazon Brasil, com o livro **Um poema para cada dia em que não te vi**, o qual permanece entre os mais vendidos da plataforma.

Participou de eventos on-line e presenciais focados em literatura, como a Semana do Livro da Amazon e a **26ª Bienal do Livro de São Paulo**.

Em 2025, foi **vencedor** na categoria de prosa do 1º Concurso Literário Charles-Ferdinand Ramuz (Helvetia Editions), com o livro **Dignidade**, premiado com a tradução para o francês e o lançamento no **Salão do Livro de Genebra 2026**.

No mesmo ano, Igor expôs os **poemas visuais** “Memória” no 4º Festival Vórtice (Espaço República) e “Solidão” no 1º Festival de Arte CONTANDE – narrativas LGBTQIAPN+ (Espaço Casulo), ambos em São Paulo.

Contatos

E-mail: imarcondesf@gmail.com

Instagram: [@igorautor](https://www.instagram.com/igorautor)

Site: igormarcondes.com